

Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i1p109-118>

Rosângela Ramos Veloso Silva*
Nayra Suze Souza e Silva**

*Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

**Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

Resumo

O objetivo do estudo foi verificar a participação e o interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Estudo epidemiológico, realizado com 2050 escolares do Ensino Médio distribuídos em 21 escolas da rede estadual de ensino. A amostra foi do tipo probabilística por conglomerados. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável com variáveis sociodemográficas, a participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, a opinião quanto a retirada da disciplina e o interesse pelas aulas. Foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado para a comparação entre os sexos, adolescente ativo ou inativo e para comparação entre os diferentes anos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) assumindo um nível de significância de $p < 0,05$. Dos 2050 adolescentes participantes da pesquisa, 937 (45,8%) eram do sexo masculino e 1109 (54,2%) do sexo feminino, há uma diminuição na participação das aulas de Educação Física com o aumento da escolaridade; 27% dos adolescentes referiram que não participam das aulas de Educação Física, enquanto 92% afirmaram não concordar com a retirada da Educação Física do Ensino Médio. Identificamos nesse estudo uma elevada prevalência de alunos do Ensino Médio que não participam das aulas de Educação Física, com o predomínio de meninas entre os estudantes que não participam, no entanto, uma grande maioria não concorda com a retirada desse conteúdo da grade curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Educação Física Escolar; Adolescentes; Estudantes.

Introdução

Em relação aos aspectos legais da Educação Física (EF), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (9394/96), a disciplina passou a ser considerada componente curricular como qualquer outro conteúdo. A referida legislação, em seu art. 26 e parágrafo 3º, apresenta a seguinte redação: “a EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da comunidade escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”¹. Assim, os alunos do Ensino Médio, após, ao menos, onze anos de escolarização, devem possuir sólidos conhecimentos sobre os conteúdos incorporados pela EF dentro da cultura corporal de movimento².

Nesse sentido, uma vinculação dos objetivos

do Ensino Médio com as competências da EF apresenta-se como opção para garantir o ensino de qualidade³, pois a participação nas aulas tende a diminuir com o passar dos anos, sendo menor durante o Ensino Médio⁴. Logo, há uma urgência em alterar o contexto atual que nos deparamos, uma vez que estudos têm mostrado que há uma visível evasão dos alunos do Ensino Médio das aulas de EF⁵⁻⁹, além de grande desmotivação na participação das propostas desenvolvidas¹⁰ observando uma progressiva evasão dos adolescentes das aulas de EF e a pouca importância dada a ela no Ensino Médio¹¹.

O motor dessa real constatação é que o educando vem, paulatinamente, afastando-se das aulas de EF e buscando, em locais extraescolares, experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado,

como parques, clubes e academias¹².

Entretanto, é no ambiente escolar que a Educação Física reproduz uma disciplina ligada e aplicada a preceitos e significados presente nas práticas corporais. O professor de Educação Física escolar pode ser considerado um dos principais agentes contribuintes para o sentido histórico que envolve o corpo¹³. No atual momento de transformações curriculares, torna-se imperativo conhecer o nível de interesse e participação dos adolescentes. Os

estudos representativos revelam uma realidade geral e, nesse sentido, favorece a implantação de políticas públicas educacionais de reorganização das práticas relacionadas à EF no Ensino Médio¹⁴.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a participação e o interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, por meio de um estudo epidemiológico, que representou a população de estudantes das escolas estaduais da cidade investigada.

Método

Trata-se de um estudo transversal, do tipo epidemiológico, realizado com estudantes do Ensino Médio da zona urbana do Município de Montes Claros - MG. A cidade de Montes Claros - MG tem 38 unidades de escolas públicas da rede estadual com ensino médio, a partir de listagem estratificada oferecida pela Secretaria de Estado de Educação em setembro de 2016. Com 13.104 escolares matriculados no ano de 2017.

A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de interesse em 50%, nível de confiança de 95%, margem de erro de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. Assim, os cálculos evidenciaram um tamanho amostral de no mínimo 1800 escolares. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em dois estágios, sendo o primeiro constituído pelas escolas e o segundo pelas turmas das escolas selecionadas. No primeiro estágio, as escolas foram selecionadas por amostragem probabilística proporcional ao tamanho (PPT). No segundo estágio, foi definida por amostragem aleatória simples e selecionada uma fração amostral das turmas em cada uma das escolas sorteadas, estratificadas por turno (matutino, vespertino e noturno). A fração amostral foi definida após o sorteio das escolas. Em cada escola sorteada para participar do estudo, foi levantada a quantidade de turmas do 1º, 2º e 3º ano e seus respectivos turnos (matutino, vespertino e noturno). O nome de cada turma foi inserido em uma urna, realizando o sorteio de 3 turmas por escola, sendo uma turma de cada ano de escolaridade, garantindo a proporcionalidade da amostra. Quando a escola sorteada apresentava 3 ou menos turmas, todas participaram da pesquisa. Cada turma sorteada

foi convidada a participar do estudo.

Considerando esses parâmetros para garantir representatividade da amostra, verificou-se a necessidade de incluir alunos distribuídos em 21 escolas, sendo que foram coletados 2050 alunos, sendo a amostral final superior ao mínimo exigido no cálculo amostral. A coleta de dados ocorreu a partir de maio 2017 a março de 2018, tendo sido agendado dias específicos em cada escola participante da pesquisa.

Todos os alunos selecionados por sorteio foram convidados a participar da pesquisa. Foram incluídos alunos de ambos os sexos e idade entre 14 a 19 anos, devidamente matriculados. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não estavam em sala de aula no momento da aplicação do questionário, aqueles que não estavam em concordância com o objetivo da pesquisa e os que não apresentaram TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) devidamente assinados. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável. Após serem esclarecidos acerca da pesquisa e entregue a autorização devidamente assinada pelos pais e/ou responsáveis, os alunos foram encaminhados para uma sala, onde foram aplicados os questionários. O questionário autoaplicado foi preenchido por cada adolescente individualmente. Durante o preenchimento do questionário membros da equipe do Projeto estavam disponíveis para auxiliar e esclarecer dúvidas, caso necessário.

O questionário avaliou características sociodemográficas, nível de Atividade Física e variáveis referentes à opinião dos adolescentes sobre as aulas de Educação Física. No questionário demográfico, foram obtidas informações referentes

ao sexo, escolaridade, horário de aula, cor da pele, estado civil, se tem filhos e atividade física. A prática regular de atividade física foi avaliada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta¹⁵. Foram considerados ativos os adolescentes que praticavam pelo menos 300 minutos de atividade física por semana.

Em relação às aulas de Educação Física, foram obtidas informações quanto as variáveis “Você participa das aulas de Educação Física na sua Escola?”, “Você concorda com a retirada da Educação Física no Ensino Médio?” e “Qual o

seu interesse nas aulas de Educação Física?”.

Foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado para a comparação entre os sexos, adolescente ativo ou inativo e para comparação entre os diferentes anos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) assumindo um nível de significância de $p < 0,05$, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0. O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, com parecer consubstanciado nº 2.073.215. Todos os preceitos éticos da resolução 466 de 2012 foram devidamente respeitados.

Resultados

Do total de adolescentes presentes nas turmas sorteadas em 21 escolas investigadas (2050), 45,8% (n=937) eram do sexo masculino e 54,2% (n=1109) do sexo feminino, houve maior frequência de alunos no 1º ano 40,7% (n=835), tendo mais alunos no turno da manhã 90,7% (n=1859), com a cor de pele parda 58,3% (n=1190), solteiros (as) 97,0% (n=1983) e 53,2% (n=1090) dos adolescentes são considerados ativos. A TABELA 1 apresenta as variáveis sociodemográficas da amostra.

Em relação aos indicadores que expressam a participação nas aulas de Educação Física, verificou-se que 27% afirmaram que não participam das aulas de Educação Física, enquanto 92% não concordam com a retirada da Educação Física do Ensino Médio. Ao compararmos a participação nas aulas de Educação Física, estratificados por sexo, identificamos que o sexo masculino tem maior participação nas aulas de Educação Física, com diferença estatística significativa ($p=0,00$). Quanto à opinião sobre

a retirada das aulas de Educação Física do Ensino Médio, a maioria do sexo masculino (92,61%) e do feminino (91,31%) discordaram da retirada das aulas como componente curricular obrigatório (TABELA 2).

A TABELA 3 apresenta outro dado relevante, já que a evasão da participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física cresce à medida que aumenta o ano de escolaridade, ou seja, no 1º ano 77,98% dos adolescentes relataram participar das aulas de Educação Física, enquanto no 2º ano a participação é de 71,77% e no 3º ano de 67,17%.

Quando relacionados os dados de nível de atividade física dos adolescentes com a participação nas aulas de Educação Física, chegamos ao resultado de que 77,48% (n=843) dos adolescentes ativos participam das aulas de Educação Física enquanto 22,52% (n=245) não. Também pode ser observado que mais de 67% (n=647) dos adolescentes inativos participam das aulas de Educação Física, enquanto 32,18% (n=307) dos mesmos não participam das aulas, apresentando diferença estatística significativa ($p=0,000$).

TABELA 1 - Características sociodemográficas dos adolescentes, 2017.

Fonte: dados provenientes da própria pesquisa.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	937	45,8
Feminino	1109	54,2
Escolaridade		
1º ano Ensino Médio	835	40,7
2º ano Ensino Médio	622	30,3
3º ano Ensino Médio	593	28,9
Horário de aula		
Manhã	1859	90,7
Tarde	76	3,7
Noite	114	5,6
Cor de pele		
Branca	371	18,2
Negra	365	17,9
Parda	1190	58,3
Amarela (ocidental)	68	3,3
Indígena	42	2,1
Outras	06	0,3
Estado civil		
Casado	60	2,9
Solteiro	1983	97,0
Divorciado	2	0,1
Tem filhos		
Não	2000	97,7
Sim	48	2,3
Atividade Física		
Ativo	1090	53,2
Inativo	960	46,8

TABELA 2 - Participação nas aulas de Educação Física dos adolescentes escolares, n total e estratificado por sexo, 2017.

Variáveis	Total		Masculino		Feminino		P	
	n	%	n	%	n	%		
Você participa das aulas de Educação Física na sua Escola?								
Sim	1490	73,0	791	84,60	697	63,19	0,000	Teste estatístico Qui-quadrado. Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa.
Não	552	27,0	144	15,40	406	36,81		
Você concorda com a retirada da Educação Física no Ensino Médio?								
Sim	166	8,1	69	7,39	96	8,69	0,161	
Não	1877	91,9	865	92,61	1009	91,31		
Qual o seu interesse nas aula de Educação Física?								
Forte	974	47,5	599	63,93	375	33,84	0,000	
Regular	887	43,3	283	30,20	601	54,24		
Fraco	188	9,2	55	5,87	132	11,92		

TABELA 3 - Participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física por ano de escolaridade, 2017.

Variáveis	1º ano		2º ano		3º ano		p	
	n	%	n	%	n	%		
Você participa das aulas de Educação Física na sua Escola?								
Sim	648	77,98	445	71,77	397	67,17	0,000	Teste estatístico Qui-quadrado. Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa.
Não	183	22,02	175	28,23	194	32,83		

Discussão

Neste estudo, foi possível identificar que parte considerável dos adolescentes do Ensino Médio de escolas estaduais, de um município de médio porte do norte de Minas Gerais, não participam das aulas de Educação Física. Apesar de ser componente curricular obrigatório nas escolas de Ensino Médio, integrada à proposta pedagógica da escola, de acordo com o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹⁶, muitos alunos ainda não participam das aulas. Esse achado está em consonância com outros estudos realizados com estudantes do Ensino Médio, em que foi observada baixa participação nas aulas de Educação Física^{8,11,17,18}. As informações oriundas desses tipos de estudos servem de orientação para o planejamento de ações que almejam impactar, positivamente, na elaboração das políticas públicas¹⁹. No Brasil, têm sido realizados diversos inquéritos populacionais com a finalidade de conhecer hábitos e padrões de comportamento que modificam as condições da população²⁰.

Apesar desse estudo não identificar os motivos dessa não participação, autores sugerem que mesmo em cidades de diferentes portes e independentemente da idade, adolescentes têm se mostrado insatisfeitos e pouco participativos com as aulas de Educação Física¹¹.

SOARES et al.²¹ indicaram que o tempo e espaço da Educação Física na escola, apesar de compulsório, se constitui numa área de distensão das normas escolares em função da ausência de sistematização dos conteúdos, da não obrigatoriedade de participação dos alunos nas atividades; da transformação desse espaço em recreação; da transformação do professor de Educação Física em supervisor de recreio dirigido no espaço das aulas. DARIDO²² também reforça a falta de sistematização de conteúdos da disciplina na escola, como principal motivo da não participação dos alunos do Ensino Médio. Reforçando ainda mais essa evidência, o estudo de FERREIRA, GRAEBNER e MATIAS¹⁸ demonstrou uma parcela significativa de alunos no Ensino Médio sem interesse pelas aulas de Educação Física. Entre outras queixas apresentadas, os alunos revelaram que os conteúdos são sempre os mesmos, dificultando o envolvimento e o desejo em participar das aulas, como consequência, observa-se a progressiva evasão dos adolescentes das aulas de Educação Física e a pouca importância dada a ela no Ensino Médio.

Em nossos resultados, evidenciamos que a participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física reduz à medida que aumenta o ano de escolaridade, resultado semelhante a um estudo internacional que também observou redução nas horas dedicadas à Educação Física

com a evolução da fase de ensino (primário, júnior e sênior) na ordem de 22% a 42%²³.

Por outro lado, encontramos alguns estudos que evidenciaram alto nível de motivação para participação de alunos nas aulas de Educação Física²⁴⁻²⁶. Esses resultados podem estar relacionados, com a hipótese de PEREIRA²⁷, que diz que o fato de a Educação Física desenvolver suas aulas em um espaço diferenciado da sala de aula comum, leva os alunos a sentirem-se livres do rigor exigido em outras disciplinas. E, nesse aspecto, é importante considerar qual o real entendimento, por parte dos adolescentes, do papel da EF enquanto área do saber que deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, por meio de conceitos, atitudes e práticas, fazendo com que o educando adquira a compreensão e autonomia nas diferentes formas culturais do movimento.

Quando comparamos a participação nas aulas de EF por sexo, verificamos que a proporção de adolescentes que participam das aulas foi, significativamente maior, entre o sexo masculino quando comparados com o sexo feminino. Corroborando com nossos achados, BRANDOLIN⁸ e HERNÁNDEZ²⁸ também afirmam que a Educação Física ainda é um espaço predominantemente de maior participação masculina quando diz respeito à escola, mesmo com toda intervenção cultural que busca a igualação de oportunidades entre homens e mulheres em todos setores sociais. A cultura da masculinidade pode refletir, no espaço da Educação Física escolar, o preconceito e a hierarquia que se baseia na masculinidade/virilidade no campo esportivo²⁹.

Nesse sentido, DELGADO e PARANHOS¹⁷ buscaram identificar os motivos pelos quais as alunas do Ensino Médio não participavam das aulas de Educação Física. Os autores revelaram a falta de diversificação de atividades; estratégias sempre em formato de jogo; e a exclusão das meninas pelos meninos em atividades esportivas e competitivas.

Analisando o interesse dos alunos quanto à aula de Educação Física, observa-se que há uma significativa parcela da amostra deste estudo que afirma não apresentar interesse regular nas aulas de Educação Física. Somados às frequências de interesse regular e fraco, este número passa dos 52% da amostra. Analisando esta mesma variável, em função do sexo, o interesse nas aulas de Educação Física das meninas é ainda pior, sendo que mais de 66% delas têm interesse regular ou fraco. Nos meninos esta relação é inversa: quase 64% deles afirmam ter interesse forte. Permitir a participação dialógica dos alunos do Ensino Médio no planejamento

pedagógico poderia ser uma estratégia de aumentar o interesse dos discentes pelas aulas de Educação física, já observado por SANTOS e PICCOLO³⁰, ao afirmarem que uma grande ferramenta de auxílio ao professor de Educação Física no Ensino Médio é o planejamento participativo, bem como a interdisciplinaridade, mas, infelizmente, não é bem comum essa ação na sua prática.

Os professores, diante disso, são autores e vítimas desse processo e apresentam dificuldades de encontrar um rumo para o desenvolvimento da Educação Física como componente curricular do Ensino Médio³¹.

Seguindo essa perspectiva, podemos inferir que a Educação Física revive o momento da década de 80, em que necessitava de um novo ponto de vista para se manter com legitimidade na escola quando os autores GARIGLIO, ALMEIDA JUNIOR e OLIVEIRA¹⁴ vêm alertando que a Educação Física é instigada a produzir novos sentidos às suas práticas escolares no Ensino Médio, em franco diálogo com as juventudes e seus projetos de vida, com o mundo do trabalho (e não com o mercado), com o mundo do lazer e com a necessidade de produção de uma educação com qualidade social.

Quando indagamos a opinião dos adolescentes escolares em relação à retirada da Educação Física do Ensino Médio, encontramos uma elevada prevalência de adolescentes (91,9%) que discordam do modelo de reforma proposto pelo Ministério da Educação (Lei 13.415, de 16/02/17) que institui mudanças na oferta e organização do Ensino Médio no país. Em relação ao campo da Educação Física, a proposta inicial na mudança de lei deu a possibilidade de supressão desse componente curricular no Ensino Médio que se materializaria na não obrigatoriedade da Educação Física. De acordo com OLIVEIRA e SUSSEKIND³², a proposta inicial de retirar do currículo da disciplina EF é apenas uma das evidências de que ela é tratada como instituição social que têm vínculos como variados projetos em curso nas escolas.

Podemos constatar que, com a nova reforma do Ensino Médio, a Educação Física teve que repensar o seu papel dentro da escola, especialmente no Ensino Médio, uma vez que passou a ser considerada uma disciplina optativa nos cursos noturnos e, não mais obrigatória. A principal luta relacionada à Educação Física no Ensino Médio é torná-la um componente curricular de extrema relevância para o adolescente, para que o discente possa através dela perceber o mundo que o cerca, bem como o seu papel na construção de uma nova sociedade mais justa e igualitária³³.

Em relação ao nível de atividade física dos adolescentes, no presente, encontramos que 46,8% são considerados

insuficientemente ativos, resultado semelhante ao estudo de OEHLSCHLAEGER et al.³⁴ realizado também com adolescentes, encontrando prevalência de sedentarismo de 39,2%. Uma revisão sistemática avaliou o nível de atividade física determinada pelo IPAQ (versão curta) em adolescentes brasileiros de diferentes regiões do Brasil, os resultados mostraram que a prevalência de inatividade física variou de 22,3% (Goiás) a 96,7% (Pernambuco)³⁵.

Apesar de SILVA et al.³⁶ relatarem que a Educação Física escolar não determina o nível de atividade física, visto que as recomendações sugeridas pelas diretrizes de atividades físicas para adolescentes adotam parâmetros que distanciam da realidade da Educação Física escolar, alguns estudos comprovaram que a participação na Educação Física contribui para o aumento da atividade física habitual³⁷⁻⁴⁰.

Os resultados deste estudo apontam por questões da legitimidade pedagógica da Educação Física no Ensino Médio que deve ser construída, inicialmente, por uma real participação e interesse dos alunos pelas aulas, além de um entendimento crítico do papel desse componente constitutivo da Educação Básica.

Identificamos nesse estudo uma elevada prevalência de alunos do Ensino Médio que não participam das aulas de Educação Física, como o predomínio de meninas entre os estudantes que não participam, no entanto, uma grande maioria não concorda com a retirada desse conteúdo da grade curricular. Este resultado torna-se importante por revelar uma realidade da não participação e ao mesmo tempo do desejo de permanência dessa área do conhecimento no Ensino Médio, que nos leva a repensar qual o real entendimento, por parte dos adolescentes, do papel da EF enquanto área do saber, pois, a não participação identifica fragilidades da EF no Ensino Médio e levanta questões acerca da sua legitimidade.

Algumas limitações precisam ser consideradas neste estudo. Trata-se de um levantamento de base escolar, delimitado aos adolescentes do Ensino Médio, matriculados em escolas públicas estaduais, aspecto que não permite extrapolar os resultados deste estudo para toda população adolescente. Por ser um estudo de delineamento transversal, em que as exposições e desfechos foram relatados em um único período de tempo, há limitações quanto às medidas de associação, impossibilitando a relação de causalidade entre as variáveis. Outros estudos deverão verificar se há relação causal entre estes fatores e apresentar possíveis explicações para estes achados.

Limitações de uso de questionário, para mensurar o nível de atividade física, acontecem porque os

adolescentes, não necessariamente, recordam todas as suas atividades e podem subestimar o tempo despendido em atividades realizadas na posição sentada e a superestimar o tempo dedicado às atividades que envolvem caminhadas e esforços físicos de intensidades moderada e vigorosa. Porém, com relação à reprodutibilidade das informações apresentadas pelos adolescentes, indicadores estatísticos mais conservadores sugerem que o IPAQ apresenta satisfatória capacidade de concordância⁴⁰.

Por outro lado, os resultados deste estudo permitem compreender o comportamento sedentário nos alunos que não participam das aulas de Educação Física. Estudos futuros poderiam avaliar abordagens de intervenção específicas para aumentar a atividade física, reduzir os comportamentos sedentários e, principalmente, incluir maior frequência de aulas de Educação Física na semana, além de promover diversificação dos conteúdos. Investigações posteriores, com abordagem qualitativa, também poderão

explorar as atitudes e intenções dos adolescentes que não concordam com a retirada destes conteúdos do currículo escolar. Conhecer a participação dos alunos do Ensino Médio com as aulas de Educação Física pode trazer algumas respostas para esta disciplina presente no currículo do Ensino Médio.

Esses resultados devem ser considerados, por se tratar de um estudo representativo da população de estudantes das escolas estaduais de uma cidade de médio porte. Espera-se que a difusão de informações obtidas nesse estudo propicie a reflexão da comunidade escolar que atua diretamente com essa faixa etária. E ainda, que direcione o desenvolvimento de novos trabalhos neste campo, especialmente na investigação dos motivos que levam a não participação. Parece-nos pertinente ressaltar a necessidade de ampliação de pesquisas e estudos na comunidade científica que discutam a participação e o interesse dos alunos, bem como a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Médio.

Abstract

Physical Education in Middle School: participation, interest and opinion of students on the obligation in the school curriculum

The objective of the study was to verify the participation and interest of the students of the High School in the classes of Physical Education. Epidemiological study, conducted with 2050 high school students distributed in 21 schools of the state school system. The sample was of the probabilistic type by clusters. For the data collection, a self-administered questionnaire was used with sociodemographic variables, participation in Physical Education classes in High School, opinion about the withdrawal of the discipline and interest in the classes. The chi-square statistical test was used to compare the sexes, active or inactive adolescent, and to compare the different years of high school (1st, 2nd and 3rd year), assuming a significance level of $p < 0.05$. Of the 2050 adolescents participating in the research, 937 (45.8%) were male and 1109 (54.2%) female; there is a decrease in the participation of Physical Education classes with the increase of schooling; 27% of adolescents reported that they did not participate in Physical Education classes, while 92% said they did not agree with the withdrawal of Physical Education from High School. We identified in this study a high prevalence of high school students who do not participate in Physical Education classes, with the predominance of girls among students who do not participate, however, a large majority do not agree with the withdrawal of this content from the curriculum.

KEYWORDS: Epidemiology; School Physical Education; Adolescents; Students.

Referências

1. Moreira AFB. “Os parâmetros curriculares nacionais em questão.” *Educação & Realidade*. 1996;21.
2. Brasil, Secretária da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC; 1998.
3. Darido SC, Galvão Z, Ferreira LA, Fiorin G. *Educação Física no ensino médio: reflexões e ações*. Motriz. 1999;5.
4. Darido SC. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2004;18:61-80.
5. Paiano R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: situações de desprazer na opinião dos alunos. *Rev Mackenzie Educ Fís Esporte*. 2009;5.
6. Souza FTR, Pagani MM. A educação física escolar do ensino médio: a ótica do aluno. *Rev Educ Cult Soc*. 2012;2.
7. Cardoso AG, Nunez PRM. Percepção dos alunos do ensino médio em relação às aulas de educação física. *Col Pesq Educ Física*. 2014;13:125-132.
8. Brandolin F, Koslinski M, Soares AJG. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. *J Phys Educ*. 2015;26: 601-10.
9. Freitas MC. O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. Cortez Editora; 2016.
10. Chicati KC. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. *Rev Educ Física UEM*. 2000;11:97-105.
11. Pereira RS, Moreira EC. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. *J Physical Educ*. 2005;16.
12. Betti ICR. O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente. Dissertação de mestrado. Unicamp, Campinas; 1992.
13. Azevedo GSF, Imbiriba SLA, Agatti LSM. A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo. *Movimento*. 2015;21.
14. Gariglio JÂ, Junior ASA, Oliveira CM. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. *Motrivivência*. 2017;29:53-70.
15. Matsudo S, Araujo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Ativ Física Saúde*. 2001;6:5-18.
16. Brasil, Educação dd. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. MEC/SEB Brasília; 2006.
17. Delgado DM, Paranhos TL. Fatores que levam a não participação das alunas nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)-Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro; 2009.
18. Ferreira MLS, Graebner L, Matias TS. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar Prát*. 2014;17:734-50.
19. Viacava F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. *Ciênc Saúde Col*. 2002;7:607-21.
20. Waldman EA, Novaes H, Albuquerque MFM, Latorre MRD, Ribeiro MCSA, Vasconcellos M, et al. Inquéritos populacionais: aspectos metodológicos, operacionais e éticos. *Rev Bras Epidemiol*. 2008;11:168-79.
21. Soares AJ, Costa Ferreira Ad, Luz Moura D, Lisboa Bartholo T, Carneiro da Silva M. Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública. *Movimento*. 2010;16.
22. Darido SC. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspect Educ Fís Escolar*. 2001;2:5-25.
23. Gavarry O, Giacomoni M, Bernard T, Seymat M, Falgairette G. Habitual physical activity in children and adolescents during school and free days. *Med Sci Sports Exerc*. 2003;35:525-31.
24. Pizani J, Barbosa-Rinaldi IP, de Miranda ACM, Vieira LF. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2016;38:259-66.
25. Bidutte LC. Motivation in the physical education classes in a private school. *Psicol Escolar Educ*. 2001;5:49-58.
26. Marzinek A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Brasília: Dissertação. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2004.
27. Pereira M. A Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. 2006. 108 f. Monografia; 2006.
28. Hernández ÁJL, Del Campo VJ, Martínez de Haro V, Moya Morales J. Percepción de esfuerzo en Educación Física y su relación con las directrices sobre actividad física. *Rev Int Med Cienc Actividad Física Deporte*. 2010;10.
29. Pinto FM, Vaz AF. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em

- aulas de educação física. *Educ Realidade*. 2009;34.
30. Santos MAGN, Piccolo VL. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011;25:65-78.
 31. Moreira WW, Simões R, Martins I. *Aulas de educação física no ensino médio*. Campinas: Papirus; 2010.
 32. Oliveira IB, Sússekind ML. Das teorias críticas às críticas das teorias: um estudo indiciário sobre. *Rev Bras Educ*. 2017;22.
 33. Barni MJ, Schneider EJ. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2003:1631-53.
 34. Oehlschlaeger MHK, Pinheiro RT, Horta B, Gelatti C, Sant'ana P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. *Rev Saúde Pública*. 2004;38:157-63.
 35. Ceschini FL, Miranda MLDJ, De Andrade EL, De Oliveira LC, Araújo TL, Matsudo VR, Júnior AJ. (2016). Nível de atividade física em adolescentes brasileiros determinado pelo questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta: estudo de revisão sistemática. *Rev Bras Ciênc Movimento*. 2016;24:199-212.
 36. Silva KS, Nahas MV, Peres KG, Lopes AS. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2009;25:2187-2200.
 37. Barros MVG, Nahas MV, Hallal PC, Farias Júnior JC, Florindo AA, Barros SSH. Effectiveness of a school-based intervention on physical activity for high school students in Brazil: The Saude na Boa Project. *J Phys Act Health*. 2009; 6:163-9.
 38. Hoehner CM, Soares J, Perez DP, Ribeiro IC, Joshu CE, Pratt M, et al. Physical activity interventions in Latin American: a systematic review. *Am J Prev Med*. 2008;34:224-33.
 39. Cale L, Harris J. Interventions to promote young people's physical activity: issues, implications and recommendations for practice. *Health Educ J*. 2006;65:320-37.
 40. Guedes DP, Lopes CC, Guedes, JERP. Reproducibility and validity of the International Physical Activity Questionnaire in adolescents. *Rev Bras Med Esporte*. 2005;11:151-158.

ENDEREÇO

Rosângela Ramos Veloso Silva
Departamento de Educação Física
Universidade Estadual de Montes Claros
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro - Prédio 6
39401-089 - Montes Claros - Brasil
E-mail: rosaveloso9@gmail.com
rosangela.veloso@unimontes.br

Submetido: 16/06/2018

Revisado: 21/10/2018

Aceito: 21/04/2019